APCOR pede reflexão ao Governo sobre o abate de sobreiros para construção do Parque Eólico de Morgavel

16 de Agosto, 2023

A **APCOR – Associação Portuguesa da Cortiça** expressa preocupação com o abate autorizado de 1821 sobreiros, tendo em vista a construção do Parque Eólico de Morgavel, no concelho de Sines, para o qual o Governo português declarou a “imprescindível utilidade pública” do projeto de instalação deste parque.

De acordo com a associação, a decisão de autorizar o abate de 1821 sobreiros causa grande apreensão entre os agentes da fileira, devido ao impacto direto e indireto que terá sobre o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, mas sobretudo porque os danos de curto prazo serão difíceis de compensar visto serem árvores adultas.

A preocupação é ainda maior pois “esta é mais uma decisão que aumenta o número de sobreiros abatidos em Portugal, número que pode ascender a mais de 35 mil, desde o ano de 2011, preocupação esta que foi sendo transmitida em diversos momentos”, lê-se num comunicado divulgado pela APCOR.

Sem colocar em causa o cumprimento de todos os procedimentos e a consequente enquadramento da decisão, a APCOR solicitou ao Governo uma reflexão para que sejam avaliados possíveis equilíbrios ou alternativas entre a construção da infraestrutura e a preservação destes povoamentos de sobreiros, podendo desta forma reverter a decisão ora tomada.

“A existência de um objetivo nacional assumido, de preservação do sobreiro como árvore símbolo nacional, dos montados, pelo seu potencial atual e futuro no alinhamento com a estratégia nacional de neutralidade carbónica, conservação da biodiversidade, preservação de espécies autóctones, combate à desertificação e por último, um país social, económico e ambientalmente mais coeso, são razões adicionais para a surpresa e preocupação desta tomada de decisão”, explica João Rui Ferreira, secretário-geral da APCOR.

No mesmo comunicado, a APCOR recorda que, no ano de 2022, Portugal reforçou a sua posição de liderança mundial na transformação e exportação de produtos em cortiça, atingindo valores históricos de exportação para mais de 100 países, num valor total que ultrapassa os 1.200 milhões de euros. Para além do valor absoluto, a fileira da cortiça reforçou o enorme valor acrescentado para o país, onde por cada euro exportado mais de 80% é retido em Portugal. Números reforçados no 1º semestre de 2023 onde se ultrapassou um novo recorde do valor das exportações.

A APCOR tem procurando diversificar produtos e mercados, com base na preferência incontestável de consumidores e profissionais em diversos continentes, de forma a permitir ao setor atingir, no final da década, a meta de 1.500 mil milhões de euros de exportações.

“A preservação do nosso património ambiental e a contínua liderança mundial que o setor tem desde Portugal para o mundo são objetivos que a APCOR pretende alcançar em harmonia com o desenvolvimento sustentável do país, em linha aliás com os objetivos nacionais, e para isto é fundamental proteger a base da nossa cadeia de valor”, sucinta João Rui Ferreira.